

PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PROJETOS PEDAGÓGICOS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE

Jamilley Lima Vasconcelos Borges¹

Francisca Geny Lustosa²

¹Mestranda em Educação (UFC), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UECE), Graduada em Pedagogia (UFC), Fortaleza, CE, Brasil. Email: jamilleylima.ufc@gmail.com

²Pós-doutora em Educação (UERJ), Doutora em Educação (UFC), Mestre em Educação Especialista em Educação Contemporânea (UFC), Pedagogia (UFC), Fortaleza, CE, Brasil. Email: franciscageny@yahoo.com.br

Resumo

O trabalho com projetos pedagógicos é uma prática que oportuniza o aprendizado significativo por meio da participação ativa dos indivíduos. Na Educação Infantil contemporânea essa ação pedagógica corrobora para a promoção de vivências que promovem experiências coletivas, mas que consideram a individualidade de cada um. O respeito à diversidade de ser e aprender é parte inerente do conceito de Educação Inclusiva e, por isso, deve ser amplamente exercido no meio social. Diante do exposto, a presente pesquisa apresenta um relato de experiência vivenciado em uma instituição de ensino da rede pública do município de Caucaia, Ceará, a partir do planejamento e da execução do projeto “Brincar, Acolher, Incluir”. O estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e descritiva. Foram utilizados como referenciais teóricos: Barbosa e Horn (2008); Proença (2018); Lustosa e Figueredo (2021); Libâneo (2001); Mendes (2010); Lustosa (2022), além de alguns dos documentos normativos que orientam a Educação Infantil como etapa educacional, tais como: Brasil (1996; 2010; 2017). Através das atividades realizadas, as crianças, suas famílias e a comunidade escolar foram apresentadas a diferentes maneiras de compreender e exercer práticas inclusivas que propõe o respeito às diversidades que compõe o meio em que estão inseridas.

Palavras-Chave: Projeto pedagógico. Educação Infantil. Práticas Inclusivas.

Introdução

A Educação Infantil, da forma como é concebida e amparada atualmente, é resultado de intensas mudanças nas concepções do “ser criança”, no fazer pedagógico e nas orientações legais que direcionam as práticas curriculares. Dessa forma, o trabalho nessa etapa educacional é orientado com base em documentos que defendem a criança como sujeito de direitos (Brasil, 2010) e que validam o desenvolvimento de práticas educativas pautadas em dois eixos estruturantes: a brincadeira e as interações (Brasil, 2017). Assim, nos espaços de creches e pré-escolas, os educadores são convidados a propiciar experiências que superem os modelos tradicionalistas de ensino, que oportunizem o protagonismo infantil na construção do conhecimento e que promovam a o respeito às singularidades de cada menino e menina.

Nesse contexto, o trabalho com projetos torna-se relevante, uma vez que essa forma de organização da ação docente parte de problemáticas reais, e no caso da Educação Infantil, de questionamentos provocados pelas crianças (Barbosa; Horn, 2008). Além disso, viabiliza a participação desses sujeitos e da comunidade, tornando o processo de aprendizagem ativo e significativo (Proença, 2018). A prática com projetos também se torna relevante pelas possibilidades diversificadas de experiências, o que corrobora com as ideias de Lustosa e Figueredo (2021, p. 115), ao afirmarem que cada pessoa possui ritmos, preferências e formas individuais de aprender. A presente pesquisa justifica-se pelas reflexões importantes para o campo educacional, uma vez que, a partir de um relato de experiência, incorpora as temáticas: trabalho com projetos pedagógicos na Educação Infantil, protagonismo infantil e promoção de práticas inclusivas.

O estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, visto que está pautada na interpretação dos significados e nas relações estabelecidas entre os referenciais teóricos e o objeto de estudo (Almeida, 2021). Desse modo, está ancorado em pesquisa bibliográfica, uma vez que viabiliza a investigação de uma gama de fenômenos a partir da seleção e análise de materiais elaborados acerca da temática abordada (Gil, 2023). Foram utilizados como referenciais teóricos: Barbosa e Horn (2008); Proença (2018); Lustosa e Figueredo (2021); Libâneo (2001); Mendes (2010); Lustosa (2022), além de alguns dos documentos normativos que orientam a Educação Infantil como etapa educacional, tais como: Brasil (1996; 2010; 2017). Além das referências apresentadas, o estudo também é composto por relatos de docentes e famílias participantes da experiência descrita. Assim, pesquisa caracteriza-se como

descritiva, uma vez que apresenta e sistematiza, por meio de um relato de experiência, a produção e realização de um projeto pedagógico desenvolvidos com crianças, suas famílias e com a comunidade em geral de uma instituição de Educação Infantil, localizada no município de Caucaia, Ceará. Para Minayo (2012) o relato de experiência promove a reflexão a partir de experiências vividas, contribuindo para a construção do conhecimento de forma contextualizada.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo geral: analisar o uso da metodologia de projetos pedagógicos na Educação Infantil como estratégia para promover práticas inclusivas, a partir de um relato de experiência vivenciado em uma instituição pública do município de Caucaia, Ceará. Os objetivos específicos consistem em: (I) fundamentar, a partir de referenciais teóricos, a prática de projetos na Educação Infantil, a concepção de criança protagonista, a relação família-escola e as ações que garantem a prática da Educação Inclusiva em sociedade; (II) apresentar as ações pedagógicas desenvolvidas ao longo do projeto “Brincar, Acolher, Incluir”, que objetivaram a promoção do respeito à diversidade; (III) identificar as aprendizagens promovidas a partir das práticas vivenciadas no projeto “Brincar, Acolher, Incluir”.

Desenvolvimento

O trabalho pedagógico por meio de projetos como estratégia para desenvolver práticas inclusivas na Educação Infantil

A prática de desenvolver projetos como uma ação educativa é inspirada por autores como Maria Montessori, John Dewey, Kilpatrick, Lourenço Filho e Anísio Teixeira. Esses educadores promoveram discussões importantes sobre um modelo de organização de ensino-aprendizagem pautado na valorização dos interesses dos discentes, bem como na construção de seus conhecimentos de maneira ativa, sendo estes os protagonistas desse processo.

Desse modo, o trabalho com projetos tem como norte o desenvolvimento de vivências que visam superar o ensino tradicionalista e descontextualizado da realidade em que a criança ou estudante está inserido. Para Barbosa e Horn (2008, p. 40): “A organização do trabalho pedagógico por meio de projetos precisa partir de uma situação, um problema real, de uma interrogação, de uma situação que afete ao grupo tanto do ponto de vista socioemocional quanto cognitivo”. Desse modo, os temas a serem abordados, as estratégias escolhidas para as

resoluções de problemas e outras ações ocorridas durante o projeto, emergem da escuta ativa e dos interesses apresentados pelos discentes. Nesse contexto, os educadores devem promover ambientes potencializadores de conhecimentos a partir da ação de projetar, assim como devem e assumir um papel de mediadores das aprendizagens.

No âmbito da Educação Infantil, o trabalho com projetos deve validar o conceito contemporâneo de criança como sujeito histórico, de direitos, que vivencia e produz cultura (Brasil, 2010) e viabilizar práticas pedagógicas que considerem os eixos estruturantes do fazer docente nessa etapa educativa: a brincadeira e as interações (Brasil, 2017). Portanto, conforme as concepções supracitadas, presentes em documentos norteadores importantes para a elaboração curricular da Educação Infantil, é por meio da escuta atenta às demandas dos meninos e meninas, bem como a partir de situações vividas no cotidiano, que recursos lúdicos e didáticos devem ser ofertados e utilizados em situações práticas que permitam o surgimento de hipóteses e a resolução de problemas a partir da participação das crianças.

Sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico com projetos, Barbosa e Horn (2008) apontam que no período em que as crianças vivenciam a Educação Infantil é importante que elas possam agir sobre o mundo, relacionando-se com pessoas, objetos e com o próprio ambiente. E, na medida em que vão crescendo, desenvolvendo suas capacidades críticas e criativas, passam a participar ativamente na construção do projeto. Corroborando com reflexões das estudiosas supramencionadas, Proença (2018) infere que optar pelo trabalho com projetos na Educação Infantil consiste em oportunizar uma educação que promova a autonomia dos sujeitos participantes e que oportunize a participação da comunidade como um todo, a partir de diferentes formas de interação.

Diante do exposto, o trabalho com projetos na Educação Infantil torna possível que as crianças exponham seus interesses e aprendam por meio de experiências diversificadas. Assim, elas podem apropriar-se do meio em que estão inseridas e agir sobre ele, exercendo seus direitos de aprendizagem (brincar, conviver, conhecer-se, expressar, explorar e participar) e protagonizando a construção de seus conhecimentos.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico com projetos exprime a relevância do protagonismo infantil, da escuta atenta e da individualidade de cada sujeito, mesmo diante de experiências coletivas. Desse modo, mostra-se uma ação educativa favorável, que para além de uma escolha didática, pode promover a equidade e a flexibilidade do ensino-aprendizagem.

uma vez que oportuniza a construção do conhecimento em ritmos e formas diversificadas, contribuindo para a realização de práticas inclusivas no ambiente educacional.

Outrossim, a utilização da pedagogia de projetos para tratar de temáticas que englobam a educação inclusiva e o respeito à diversidade de ser, de aprender e de se exercer no meio social, reafirma o compromisso da instituição de Educação Infantil com as múltiplas linguagens, os múltiplos tempos e as formas heterogêneas de construir conhecimento. Conforme apontam Lustosa e Figueredo (2021, p. 115): “Todos os sujeitos têm ritmos, interesses, desejos, concepções de mundo e formas de aprender diferenciadas, independentemente da presença da deficiência”. Assim, refletir, orientar, ressignificar o fazer pedagógico e a postura social dos indivíduos que compõe a esfera educacional de uma instituição é abrir espaço para heterogeneidade que forma o espaço social em que educadores, crianças e familiares estão inseridos.

“Brincar, Acolher, Incluir”: tecendo relatos a partir de uma experiência vivida em uma instituição de Educação Infantil no município de Caucaia-CE

A experiência relatada ocorreu em uma instituição pública de Educação Infantil do município de Caucaia, Ceará. As atividades desenvolvidas nesse contexto fizeram parte do projeto “Brincar, Acolher, Incluir”, uma ação educativa desenvolvida durante o mês de abril de 2025, tendo como participantes os vinte e dois colaboradores (gestores, docentes e profissionais de apoio), as cento e noventa e oito crianças matriculadas, suas famílias e a comunidade escolar.

A ideia do projeto surgiu durante um momento de planejamento coletivo entre a coordenação pedagógica e as professoras da instituição. Na ocasião, o grupo debatia sobre as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas durante o primeiro semestre do ano letivo em questão. A professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) promoveu uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento de ações inclusivas que tivessem o objetivo de promover o respeito à diversidade. As demais educadoras iniciaram um debate sobre a necessidade dessa temática, especialmente por terem observado situações no cotidiano que chamaram atenção, tais como: a curiosidade das crianças em relação aos colegas “diferentes” em aparência e em comportamentos, a dificuldade de lidar com as famílias que não compreendem as especificidades de crianças neurodivergentes, as atitudes de resistência das famílias em relação às vivências que apresentavam a diversidade cultural que forma o contexto cultural do município, a insegurança das docentes em abordar de forma lúdica e

contextualizada o desenvolvimento de práticas inclusivas com as crianças e com suas famílias.

Diante das necessidades apresentadas, o projeto “Brincar, Acolher, Incluir” foi estruturado como um documento da instituição, elaborado de maneira colaborativa, com foco em desenvolver práticas promotoras de educação inclusiva, a partir das demandas explicitadas pelas crianças e pela comunidade, bem como observadas pelas educadoras. Dessa forma, o documento estimula a educação para a inclusão, definida por Lustosa (2022, p. 6) como sendo o que “prioriza a oferta de oportunidades iguais para todas e todos e a valorização das diferenças, contemplando diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos”. Portanto, com base nesse conceito, o projeto elaborado orienta uma intencionalidade pedagógica que se compromete com o desenvolvimento pleno das crianças, suas ampliações de repertórios culturais e suas formações humanas.

A escrita do projeto foi dividida em partes, sendo elas: apresentação da equipe, texto introdutório (letra de uma música que fazia referência ao tema), justificativa, objetivos (geral e específico), texto para reflexão sobre práticas de acolhimento e inclusão na Educação Infantil, sugestões de práticas inclusivas para serem desenvolvidas com as crianças, sugestões de práticas inclusivas a serem desenvolvidas com as famílias/adultos, cronograma de atividades e referências.

As ações previstas no documento tiveram como objetivo geral: promover práticas pedagógicas que propiciem o desenvolvimento de um contexto social acolhedor e inclusivo. No que se refere aos objetivos específicos, estes consistiam em: desenvolver ações sociais com a comunidade escolar, divulgando informações acerca de práticas inclusivas no cotidiano; realizar vivências com bebês e crianças, por meio da brincadeira e das interações, propiciando o desenvolvimento socioemocional e o respeito às diferenças; fortalecer as práticas entre família e escola, tornando esta parceria primordial na formação social das crianças. Com os objetivos estabelecidos, foram planejadas e estruturadas ações a serem desenvolvidas com o grupo das crianças, com o grupo das famílias e com a comunidade do entorno da instituição.

A primeira atividade do projeto consistiu em uma roda de conversa, conduzida pela coordenadora pedagógica, pela professora do AEE e por uma psicóloga convidada, tendo como público-alvo todos os familiares que quisessem se fazer presentes. Na ocasião, foram debatidas questões importantes sobre o papel da família nos processos educativos, a relevância da parceria escola-família para a garantia de uma educação integral, além de

também ter sido enfatizado sobre o respeito e a tolerância diante da diversidade que integrava o ambiente educacional. Conforme registrado no diário de campo da professora do AEE:

A experiência oportunizou a condução de um processo educacional que valoriza a equidade e o respeito à diversidade de contextos em que as crianças estão inseridas. Além disso, promoveu experiências educativas com todas as famílias, informando-as e educando-as em prol de atitudes inclusivas (Diário de Campo, Professora do Atendimento Educacional Especializado).

Outra ação envolvendo a participação das famílias, nesse caso especificamente os familiares das crianças que eram acompanhadas pelo AEE, foi a realização de uma roda de conversa intitulada por “Cuidar de quem cuida”. A prática foi realizada em dois turnos (manhã e tarde) para oportunizar mais de uma opção de horário para as famílias. Após deixarem as crianças nas salas de referência, cada familiar convidado se dirigiu ao espaço onde ficava localizada a sala do AEE. Do lado de fora da sala, foi organizado um lanche como forma de acolhimento. Dentro da sala, o ambiente foi preparado com cadeiras formando um semicírculo e uma televisão, que foi utilizada para partilhar vídeos sobre o tema abordado. O momento foi conduzido pela professora do AEE, a docente propôs um diálogo sobre assuntos como a importância do autocuidado e dos cuidados necessários com a saúde física e mental dos responsáveis pelas crianças com deficiência. Nesse momento foi ressaltada a necessidade de atitudes voltadas para o cuidado pessoal, visando o bem-estar para cuidar de terceiros. As famílias presentes compartilharam suas angústias, seus desejos em relação ao desenvolvimento das crianças e protagonizaram a prática da escuta sensível uns com os outros. Algumas mães participantes da ação descreveram suas emoções diante da vivência, no grupo de *Whatsapp* dos pais das crianças atendidas no AEE, relatando:

Quero aqui expressar meus sinceros agradecimentos por esse momento tão especial que vocês proporcionaram pra nós mães e pais atípicos. Pois enfrentamos muitas lutas diárias por nossos pequenos e receber esse carinho pra gente é muito gratificante. Meus parabéns em especial a tia “X”. e a coordenadora “Y”. por esse gesto de amor conosco. Vocês não imaginam o bem que fizeram a cada um de nós. Sentimos o amor de vocês por nossos filhos e peço a Deus que abençoe vocês a cada dia e meu muito obrigada por tanto! Parabéns meninas! (Relato I, Mãe de uma criança do Infantil V atendida no AEE).

Passando para agradecer esse momento tão especial para nós. Foi de grande aprendizado e emoções. Obg. (Relato II, Mãe de uma criança do Infantil IV atendida no AEE).

Com base na explanação dos momentos relatados, percebe-se que situações que oportunizam a presença das famílias na instituição de ensino reforçam a necessária parceria na corresponsabilidade em educar as crianças que transitam por essas duas esferas sociais. Conforme aponta Libâneo (2001) essa relação se estabelece como complementar e colaborativa, sendo necessária a garantia da interação constante entre esses grupos. Além

disso, estas ações reiteram o papel da família no processo educacional de um indivíduo, uma responsabilidade social prevista em legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394/1996 (Brasil, 1996). Além da promoção de saberes e da responsabilidade social da família na educação da criança, as práticas desenvolvidas corroboram para a construção de laços afetivos na relação escola-família, aproximando os familiares do cotidiano da instituição e da realidade de outras famílias, bem como permitindo que os educadores percebam o contexto familiar das crianças com deficiência acompanhadas pelo AEE.

No que se refere ao trabalho realizado com as crianças ao longo do desenvolvimento do projeto, destacam-se ações promovidas dentro e fora da instituição. No ambiente das salas de referência, os meninos e meninas participantes vivenciaram rodas de conversa para expor seus conhecimentos e concepções prévias sobre assuntos instigados pelas docentes, a partir de questionamentos já levantados por eles. Esses diálogos serviram de ponto de partida para tratar de assuntos como: o respeito e o cuidado com os colegas que apresentavam alguma necessidade física, cognitiva ou comportamental mais específica; as diferentes formas de deficiências e seus símbolos de representação e a diversidade étnica e cultural que compõe o meio social da instituição. As contações de histórias também fizeram parte das práticas oportunizadas. Através de obras literárias como: “Igual ou Diferente”, “Radar, o cão que também é guia” e “Ninguém é igual a ninguém”, foram abordadas as temáticas supramencionadas. Aliado a essa proposta, foram incluídas apresentações audiovisuais, vivências com produções livres de desenhos e escritas espontâneas e momentos de brincadeiras entre as crianças de turmas e grupos etários diferentes. Diante das experiências vividas a professora do Infantil III relatou em seu diário de campo que:

As experiências vivenciadas com as crianças ao longo da realização do projeto permitiram que elas expressassem suas opiniões sobre situações vividas no cotidiano. Os pensamentos expressados, as hipóteses levantadas por elas e as informações apresentadas por nós foram importantes para que elas protagonizassem seu próprio conhecimento, principalmente no que diz respeito à aprendizagens como a empatia, o acolhimento do outro e aceitação às formas de diversidade existentes (Diário de Caompo, Professora da turma do Infantil III).

A diversidade de vivências oportunizadas para as crianças reforçam a importância da brincadeira e da ludicidade no processo de aprendizagem no contexto da Educação Infantil. Da mesma maneira, a temática abordada no projeto implica diretamente no desenvolvimento integral de meninos e meninas, visto que, conforme infere Mendes (2010), nos espaços das instituições infantis, ambientes inclusivos são mais estimuladores do que ambientes

segregados. Isso ocorre pelas vivências que promovem o contato desses indivíduos com diferentes experiências pessoais envolvendo valores, atitudes e costumes.

Uma das metas traçadas para a realização do projeto consistia em expandir as orientações sobre práticas inclusivas para além do espaço físico e do grupo que compunha a instituição. Pensando nisso, foi realizada a “Blitz da Inclusão”, momento em que os funcionários, as crianças e as famílias foram convidadas a abordar motoristas e pedestres com o objetivo de conscientizá-los sobre a importância do respeito à diversidade de ser. O momento foi planejado previamente para ser elaborado em parceria com a Agência Municipal de Trânsito (AMT), que garantiu a segurança e a integridade física dos participantes da atividade. Outra atividade planejada para o momento foi a distribuição de panfletos informativos, que viabilizou através de *QR Code* o acesso a uma pasta virtual contendo: livros infantis, guias e manuais de orientação e sugestões audiovisuais, como vídeos, filmes e séries. Cada arquivo escolhido foi selecionado com o intuito de disseminar informações relevantes sobre atitudes de respeito à diversidade e à inclusão.

Durante o processo de elaboração e realização do projeto, o planejamento foi uma ação crucial. Lustosa e Vieira (2021, p. 93) consideram que “(...) o planejamento requer atenção pela repercussão que ele tem na organização e dinamização das situações de aprendizagem e da prática pedagógica”. Através dos momentos de estudo, elaboração de estratégias e seleção de vivências, o grupo docente pôde aprimorar seus conhecimentos e designar as melhores maneiras de desenvolver o trabalho pedagógico com as crianças, com as suas famílias e com a comunidade em geral. De acordo com Lustosa (2022) as ações inclusivas emergem dos momentos de planejamento, visto que nele é definido a forma como o ambiente social, o espaço, o tempo e as interações são organizadas.

As vivências propiciadas pelo projeto objetivaram o desenvolvimento de práticas que corroboram para tornar a instituição um espaço de Educação Inclusiva, compreendendo que essa forma de educar norteia-se por um “conjunto de conhecimentos, de saberes, de valores, de comportamentos e de “modelos” socioculturais e educacionais, resguardadas as singularidades das apropriações em função de realidades históricas, sociais e culturais diferenciadas” (Lustosa, 2022, p. 26). Desse modo, as ações desenvolvidas corroboraram para a valorização da diversidade representada por cada sujeito que compõe o referido contexto social, demonstrando assim a relevância do papel de uma instituição de ensino na construção de uma sociedade mais justa e humanizada.

Resultados e Discussão

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

O desenvolvimento do projeto “Brincar, Acolher, Incluir”, propiciou movimentos importantes para a realização de práticas que fomentaram a consolidação da Educação Inclusiva como um compromisso permanente da instituição. Corroborando com as ideias de Proença (2018) as ações promovidas subsidiaram a sensibilização e a construção do conhecimento a partir do protagonismo das crianças, das famílias, da comunidade e dos profissionais envolvidos.

No âmbito do desenvolvimento infantil, a realização do projeto pedagógico em questão permitiu que as crianças vivenciassem relações importantes com o ambiente, com seus pares e com os adultos, tendo como ponto de partida questionamentos e hipóteses trazidas por elas. Portanto, as experiências vividas confirmam as reflexões de Barbosa e Horn (2008) acerca da importância de vivenciar o período da Educação Infantil agindo sobre o mundo. Os resultados dos conhecimentos construídos foram importantes da construção de um ambiente inclusivo, o que, segundo Mendes (2010), também o torna potencializador de saberes.

No trabalho com as famílias, as práticas realizadas através do projeto propiciaram um espaço educativo e de escuta dos adultos, tendo como principais resultados: o compromisso de cada núcleo familiar com a educação das crianças e o respeito à diversidade de contextos sociais e culturais que compõe a realidade da instituição. Assim como aponta Libâneo (2001), a interação família-escola é relevante e necessária quando ocorre de forma colaborativa, visto que esses são os espaços sociais onde as crianças mais transitam durante a infância.

O movimento de realização do trabalho pedagógico em parceria com a participação das famílias promoveu ações que mobilizaram e informaram a comunidade escolar em prol de uma sociedade mais inclusiva. Assim, o desenvolvimento do projeto relatado promove a compreensão acerca das realidades singulares vividas por cada indivíduo, conforme os diferentes modelos sociais e culturais, corroborando com as concepções de Educação Inclusiva apresentadas por Lustosa (2022). Dessa forma, o ato educativo resultou na notoriedade de temas importantes que precisam ser debatidos e divulgados, bem como revelou o papel social da instituição de Educação Infantil na garantia do direito das crianças se exercerem como cidadãos que vivem a cultura e ressignificam o meio.

O sucesso das ações explanadas no relato de experiência são resultados de um trabalho colaborativo e cuidadosamente planejado, tendo como norte da ação pedagógica: a prática com projetos; a concepção da criança enquanto sujeito social de direitos, protagonista de suas aprendizagens; a corresponsabilidade da instituição educativa e da família na formação humana de meninos e meninas, bem como o papel social dos espaços educativos na promoção

do conhecimento e do respeito à diversidade no meio em que está inserida. Desse modo, a experiência relatada ilustra de forma prática os escritos de Lustosa (2022) sobre a relevância do planejamento para ações inclusivas.

Conclusões

Diante da apresentação do relato de experiência e da articulação dessa ação com as ideias de autores de referência no campo da Educação Infantil e da Educação Inclusiva, conclui-se que a realização de projetos como estratégia pedagógica rompe com modelos tradicionalistas de ensino e reverbera em práticas inclusivas. As ações diversificadas e pautadas em demandas cognitivas, sociais e emocionais das crianças e do meio em que elas estão inseridas fazem do trabalho desenvolvido uma oportunidade democrática e humanizada de ensino-aprendizagem.

A análise do projeto “Brincar, Acolher, Incluir” explicita benefícios importantes para cada grupo participantes. Às crianças, foi garantido o protagonismo na construção do conhecimento e a vivência plena de seus direitos de aprendizagem. Aos adultos que compõe as famílias e a comunidade em geral, foi ofertado o diálogo, o apoio e a parceria no ato de educar os meninos e meninas da instituição. Ao grupo de profissionais, composto por coordenação pedagógica, professoras e profissionais de apoio, foi oportunizado o planejamento e a prática colaborativa articulados a partir das demandas pertinentes ao cotidiano das salas de referência e do AEE.

Referências

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110517_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 26 fev. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2023.

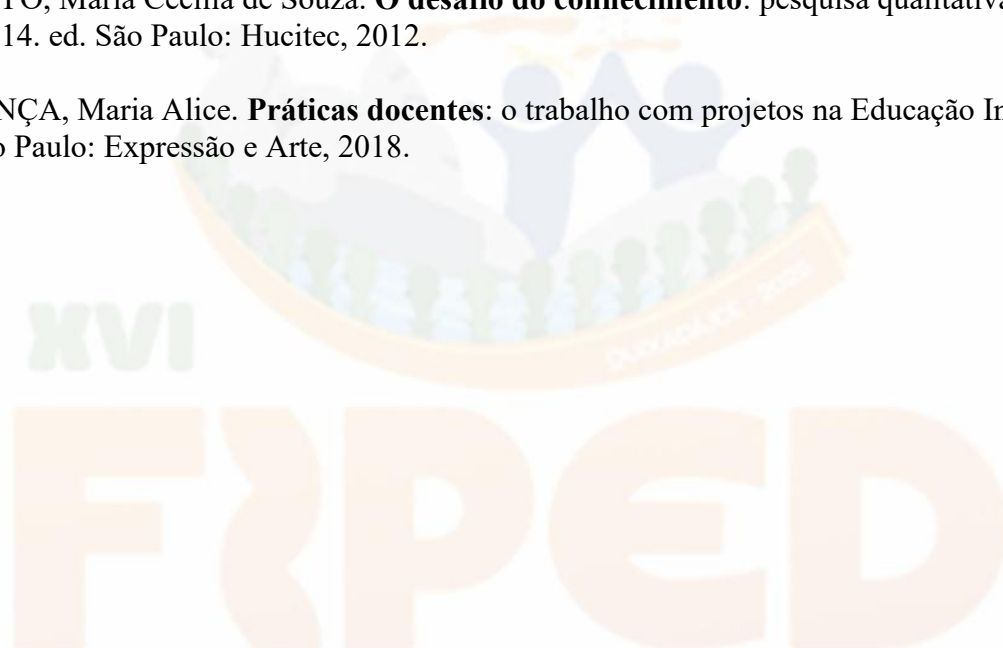
LIBÂNEO, José Carlos. **Democracia e gestão da escola pública**. São Paulo: Loyola, 2001.

LUSTOSA, Francisca Geny. **Diálogos sobre inclusão e diversidade**. Fortaleza: Seduc, 2022.

LUSTOSA, Francisca Geny; FIGUEREDO, Rita Vieira de. **Inclusão, o olhar que ensina!:** a construção de práticas pedagógicas de atenção as diferenças. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021. *E-book*.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PROENÇA, Maria Alice. **Práticas docentes:** o trabalho com projetos na Educação Infantil. 1. ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2018.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP